



BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ATO AUTORIZATIVO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.

Administração, reconhecido conforme Portaria MEC N° 2.376, de 11 de agosto de 2004, publicada no D.O.U em 12/08/2004;

HISTÓRICO DO CURSO

De acordo com o Conselho Federal de Administração, os Cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, principalmente se compararmos com as dos Estados Unidos, cujos primeiros cursos na área iniciaram-se no final do século XIX, exatamente em 1881. Já, no Brasil, somente em 1952, iniciou-se o ensino da Administração.

O contexto para a formação da Administração no Brasil começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta. A partir desse período, acentua-se a necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do Ensino da Administração. Fazia-se necessária a formação de pessoal especializado para planificação de mudanças em uma sociedade que passava de um estágio agrário para o industrial. Tratava-se de formar, a partir do sistema escolar, um Administrador profissional, apto para atender ao processo de industrialização. Tal processo desenvolveu-se de forma gradativa, desde a década de 30, porém, acentuou-se por ocasião da regulamentação da profissão, em 9 de setembro de 1965, data em que se comemora o dia do Administrador.

O ensino da Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país, durante o governo de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek.

No final dos anos 60, a evolução dos cursos de Administração ocorreria não mais vinculada às Instituições universitárias, mas, sim, às faculdades isoladas que proliferaram no bojo do processo de expansão privatizada da sociedade brasileira. Essa expansão também está relacionada ao plano econômico, uma vez que, a partir da década de 60, ocorreu um crescimento acentuado das empresas, estrangeiras e estatais, permitindo a utilização crescente da técnica. Isso implicou diretamente a necessidade de profissionais com treinamento específico, constituindo-se, então, um espaço potencial para a utilização dos Administradores que passaram pelo sistema escolar.

No ano seguinte a regulamentação da profissão, o Conselho Federal de Educação fixou o primeiro currículo mínimo do curso de Administração, que seria constituído de matérias, tais como: Matemática, Contabilidade, Teoria geral da Administração, Estatística, entre outras. Além dessas matérias, tornava-se obrigatório o Direito Administrativo, ou Administração de Produção e



Administração de Vendas, segundo opção dos acadêmicos. Além de haver o estágio supervisionado de seis meses para se obter o diploma.

A partir dessa regulamentação, procurou-se instituir organismos que controlassem o exercício da profissão. Foram criados, então, os Conselhos Regionais de Administração (CRA's).

Atualmente, para embasar a criação de um novo curso de Administração, existe a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração.

O Curso de Administração apresentou um crescimento singular nesses últimos tempos, sendo hoje, conforme o que foi revelado no último censo, a preferência número um dos estudantes, em termos de matrícula, dentre uma série de 10 cursos de graduação.

Os cursos de Administração com habilitações em Gestão Ambiental e Agronegócios, do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM, foram iniciados respectivamente em setembro/2000 e fevereiro/2001. O curso de Administração: Habilitação em Gestão Ambiental foi autorizado pela Portaria nº 1.040, de 20 de julho de 2000, publicado no DOU em 21/10/2000, com 200 vagas e, reconhecido pela Portaria nº 2.376, de 11 de agosto de 2004, publicado no DOU em 12/08/2004. O curso de Administração: Habilitação em Agronegócios foi autorizado pela Portaria nº 2.885, de 14 de dezembro de 2001, publicado no DOU em 18/12/2001, com 200 vagas e, reconhecido pela Portaria nº 975, de 30 de março de 2005, publicado no DOU em 01/04/2005.

Há 13 anos, o curso de Administração faz parte do portfólio de cursos da Instituição, concorrendo com os demais cursos de gestão oferecidos na região. A partir do ano de 2008, o curso passa por uma adequação em função da Resolução nº 04, de 13 de julho de 2005, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. Esta normativa extinguiu as habilitações e deixa aberta a possibilidade de o curso possuir linhas específicas, sendo que estas não poderão ser uma extensão ao nome do curso, mas poderão constar no projeto pedagógico. Então, o curso de Administração passa a oferecer duas linhas de formação específicas: Agronegócios e Gestão Ambiental, tendo a responsabilidade de formar administradores capazes de responder aos desafios das transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais que acontecem no mercado em qualquer setor empresarial, destacando este profissional dos demais gestores formados nas demais instituições da região.

Em julho de 2014 a Estácio adquire o IESAM e no segundo semestre de 2014 o Curso de Administração foi reestruturado e passou a ter uma organização curricular por módulos, iniciando assim a semestralização do curso.

O Curso de Bacharelado em Administração foi ofertado neste campus para atender às demandas do setor produtivo local, bem como as das regiões circunvizinhas, principalmente ao que tange às demandas de natureza econômica e social.

O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Buscou-



se, no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, em que as diferentes disciplinas estão integradas.

De acordo com as políticas institucionais, o Curso de Administração buscou, ainda, acompanhar as transformações científicas, técnicas, sociais e culturais, o que se concretiza mediante a realização de constantes atualizações no currículo, viabilizando a renovação e adequação do curso às demandas da moderna sociedade.

Nesse sentido, a Faculdade Estácio de Belém, para atender às suas funções precípuas, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política da Estácio Belém para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

Busca-se ensinar, criticamente, os conhecimentos, métodos e técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social. Nessa perspectiva, o Curso de Administração favoreceu a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade nacional, local e regional.

A busca pela melhoria contínua do Curso de Bacharelado em Administração é fundamental dentro de um mercado extremamente competitivo. A indústria do ensino superior no Estado do Pará, ao longo dos últimos dez anos, tem crescido vertiginosamente. Este fato ressalta a importância da Faculdade Estácio de Belém buscar estar sempre atenta em relação aos fatores relacionados à qualidade do ensino.

O Curso de Administração da Estácio Belém tem atualmente mais de 370 alunos matriculados e um corpo docente especializado, experiente e com grande conceito no meio profissional e acadêmico da Administração, composto de 20 professores - 6 doutores, 8 mestres, 6 especialistas.

Desde 2005, com a aprovação das Diretrizes Curriculares pelo Conselho Nacional de Educação os cursos de Administração puderam, em função das peculiaridades regionais de cada um, conferir uma identidade própria, aproximando-se mais das necessidades do mercado de trabalho. Isso permitiu um diálogo permanente entre escolas, alunos e empresas, gerando maior atração pelos egressos dos cursos de Administração.

Esta atualização permanente dos currículos tem sido fundamental para que a parceria entre instituições de ensino superior e empresas seja cada vez mais sintonizada. Afinal, os alunos de Administração devem receber conhecimentos – que se traduzirão em competências - também de interesse do mercado de trabalho, ou seja, das empresas que gerarão os empregos para aqueles que acabam de se formar.



Ao definir o Projeto Pedagógico de um curso, torna-se necessário contextualizar o ambiente profissional em que o seu egresso deverá se inserir, o que permitirá o estabelecimento não só do seu perfil, como também a identificação de conteúdos que comporão a matriz curricular do curso e as estratégias para o oferecimento de atividades acadêmicas complementares que possibilitem ao discente o desenvolvimento de competências necessárias à sua inserção qualitativa no mercado.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Administração objetiva propiciar ao acadêmico o desenvolvimento de competências que consolidem a capacidade crítica e reflexiva para a formação de um profissional empreendedor e gerenciador de negócios, com condições de compreender a complexidade e as contradições que delineiam a dinâmica organizacional do mercado e da sociedade, valorizando a inovação e o desenvolvimento sustentável.

JUSTIFICATIVA

O Estado do Pará, unidade da República Federativa do Brasil, está dividido em 144 municípios, distribuído numa área de 1.247.954,666 Km²; e, é parte da Região Amazônica apresentando diversidade, nos aspectos geográficos, sociais, culturais e econômicos. Tem como capital Belém, com população estimada para 2014 em 1.432.844 habitantes (IBGE, 2010), ocupa uma área espacial de 1 064,918 km²; e, um lugar de destaque no produto interno bruto (PIB) do Estado, de aproximadamente 19,6 milhões de reais (IBGE, 2010), sendo responsável por 36,4% do total de riquezas geradas no Pará. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em uma década, entre 2003 e 2013, acompanhando o crescimento populacional dos municípios, a População Economicamente Ativa (PEA) da Região Metropolitana de Belém (RMB) cresceu 13%, atingindo dois milhões de pessoas.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) explica que nos próximos quatro anos o estado deve receber investimentos de mais R\$ 89 bilhões, cujo objetivo principal é estimular melhorias no setor industrial, criação de parques tecnológicos, distritos industriais organizados, comunicação, logística de produção; e, aumento de universidades. Esta estratégia está diretamente ligada à estruturação de três grandes centros regionais, localizados em polos das regiões metropolitanas: Marabá, Santarém e especialmente a capital Belém. A grande expansão econômica porque passa a capital paraense e o Estado como um todo, em função de variadas obras estruturais privadas e públicas, contribuiu para a mudança do cenário da região, o que favoreceu a instalação de empresas e a geração de empregos no estado.

As mudanças no perfil da economia paraense começaram a se desenhar em meados da década de 90, mais precisamente em 1995, quando o Governo do Pará, além de adotar mecanismos de incentivo à implantação de novos projetos produtivos, passou a trabalhar a mudança da base produtiva do Estado,



a partir das suas áreas vocacionais, de modo a garantir um desenvolvimento econômico e social efetivo e permanente. A nova base produtiva do Pará está assim calcada em três grandes áreas: agroindústria, verticalização da produção mineral e turismo.

Tal fato tem levado o jovem paraense a sentir a necessidade de investir em sua formação profissional para que possa aproveitar as oportunidades que o mercado oferece, bem como para estar apto a enfrentar a forte concorrência do grande contingente de trabalhadores e empresários oriundos de diversas partes do país, que chegam ao Estado, atraídos pelas novas chances de se estabelecer no Pará. Todos esses empreendimentos são apenas alguns exemplos de demandas por profissionais da área da Administração.

Acrescente-se, ainda, que o Brasil como país emergente no contexto da economia internacional, apresenta-se como uma alternativa para investimento estrangeiro que, com certeza manterá, por muitos anos, a economia e o mercado da Administração aquecido com perspectiva de desenvolvimento do setor, em patamares significativos. Como o Estado do Pará é muito promissor pelas riquezas de sua localização, isto influenciará a grande procura por esses profissionais.

Assim, com o propósito de formar gestores preparados para atender às necessidades desse mercado é que a Faculdade Estácio de Belém oferta o Curso de Bacharelado em Administração.

Considerando o que foi revelado no último censo - que o curso de Administração, na modalidade presencial, bacharelado, foi mencionado como sendo a preferência número um dos estudantes, em termos de matrícula, dentre uma série de 10 cursos de graduação, a Faculdade Estácio de Belém se propõe a ofertar o referido curso, buscando cada vez mais sua adequação ao mercado de trabalho.

Assim, é, neste contexto, que a Faculdade Estácio de Belém se propõe a ministrar o curso de graduação, bacharelado em Administração, que serve para ampliar a formação dos jovens que pretendem somar esforços no sentido de ajudar na aceleração do desenvolvimento da região norte, especialmente, do Estado do Pará.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Bacharelado em Administração deve ser capaz de:

- a) Compreender o processo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como suas relações com o ambiente externo.
- b) Identificar, analisar problemas, buscar soluções que potencializem os resultados das organizações.
- c) Pensar estrategicamente.
- d) Utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos.



- e) Interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais.
- f) Saber expressar-se adequadamente tanto de forma interpessoal, como nos documentos técnicos específicos e interpretação da realidade das organizações.
- g) Organizar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para a tomada de decisões.
- h) Selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais.
- i) Introduzir e implementar mudanças nos processos e gestão das organizações em face a constante atualização tecnológica.
- j) Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
- k) Ter competência para empreender, analisando criticamente as organizações e antecipando e promovendo suas transformações.
- l) Atuar em equipes interdisciplinares.
- m) Compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.
- n) Identificar e analisar problemas, buscando soluções que potencializem os resultados das organizações.
- o) Trabalhar em ambientes instáveis e dinâmicos, suscetíveis a grandes mudanças.
- p) Refletir e atuar de modo crítico e analítico no contexto produtivo e de prestação de serviços;
- q) Planejar, organizar, comandar e controlar eficiente e eficaz a consolidação e o funcionamento de empreendimentos, com efetividade.
- r) Desenvolver projetos de melhoria e de análise do desempenho organizacional, estimulando programas de auto avaliação, recomendando soluções alternativas, criativas e inovadoras às organizações.
- s) Acompanhar e manter-se atualizado em relação às regulamentações referentes às organizações.
- t) Ser proativo e inovador.
- u) Utilizar e ampliar a utilização de recursos tecnológicos, financeiros, humanos e organizacionais, otimizando e melhorando o desempenho organizacional, em nível de eficiência, eficácia e efetividade.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A Administração é uma das áreas que mais proporciona oportunidades para o profissional. O egresso do Curso de Bacharelado em Administração terá inúmeras alternativas para desempenhar as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, das quais merecem destaque: desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e



perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais (DCNs 04/2005)¹.

Importante lembrar que a formação em Administração é, portanto, generalista, permitindo o exercício imediato em qualquer das áreas administrativas no contexto atual.

As perspectivas e possibilidades de inserção profissional do egresso, no estado do Pará/Ananindeua, são bastante amplas, principalmente no que se refere à atuação na iniciativa privada, órgãos públicos, área de docência, administrador autônomo, e no terceiro setor, este último em franco crescimento e bastante carente de profissionais para os mais diversos cargos administrativos.
